



da língua alvo (LA) quanto estruturas que não pertencem à mesma, fazendo uma mescla da língua alvo (LA) com a língua materna (LM). Corder, em seu estudo sobre o dialeto idiossincrásico, afirma que o aluno não aprende necessariamente o que lhe ensinam, mas o que recolhe e processa.

A análise contrastiva versão fraca proposta por Wardhaugh, prevê o ensino da LO contrastando-a com a LM como ferramenta de ensino/aprendizagem de LEs.

Para primeira etapa deste estudo foi aplicado um ditado - com 12 palavras contendo o fonema [x] e 3 o fonema [r] - que servirá como ferramenta para descobrir a emissão de um input de um falante de espanhol e sua representação gráfica segundo o aprendiz de E/LE. O corpus está composto de 1365 ocorrências, das quais 1092 foram usadas para o estudo entre a realização fônica e a representação gráfica do segmento /x/ e 273 destinadas ao estudo do segmento /r/. Os informantes são 91 alunos do curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), distribuídos entre os 4 anos de duração do mesmo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

São 1365 ocorrências no total, 15 por texto.

- 1025 **alofones fiéis (AF)** 790 de /x/ e 225 de /r/;
- 322 **alofones infieis (AI)** 278 de /x/ e 44 de /r/;
- 19 não escreveram;
- 9 ocorrências não foram levadas em conta: aneyo (3), dejan, suco, ayiaco, malear, guatirros e arbole.

### Análise de [x]

**1º ano/252** ocorrências, **192 AF**, **90 AI**, **15** outros;

**2º ano/288** ocorrências, **226 AF**, **58 AI**, **4** outros;

**3º ano/228** ocorrências, **165 AF**, **60 AI**, **3** outros;

**4º ano/324** ocorrências, **252 AF**, **70 AI**, **2** outros;

**Totaliza 1092** ocorrências.

A troca do segmento /x/ pelo fonema /r/ é a que ocorreu com maior frequência. Esse fenômeno se dá talvez porque o fonema /x/ do espanhol tem o mesmo ponto e modo de articulação do [R] do português. Como os aprendizes não estabelecem uma relação entre a realização fônica /x/ e sua representação gráfica <j> dentro do sistema fonético-fonológico do espanhol, o fazem dentro de sua LM. Na concepção de interlíngua, este é um processo característico da transferência lingüística. Exemplo: jama → rama, ['xama] ['rama].

A troca do fonema /x/ pelo fonema /ɲ/ aparece com número expressivo. Os aprendizes de E/LE reconhecem que há diferença entre /x/ e /r/, mas possivelmente ainda não conseguem fazer a relação de /x/ com <j> e interpretam o som como se este fosse um alofone infiel de /ɲ/ de qualquer um dos dois sistemas fonético-fonológicos porque em ambos /ɲ/ é igual em ponto, modo e ação das cordas vocais. Exemplo: guajiros → guariros, ['gwaxiɲos] ~ ['gwaɲiɲos].

A troca de /x/ por /ɲ/ é a mais inusitada, mas apareceu nos 4 anos. Esse equívoco se dá talvez pelo maior contato dos aprendizes de E/LE com a variante "rehilada" rioplatense. Nessa variante, o fonema [ɲ] passa a ser produzido como /ɲ/ ou /ɲ/. O fonema /ɲ/ deixa de ser uma lateral como no português e passa a ser uma fricativa palatal surda no espanhol /ɲ/, se assemelhando à fricativa velar surda /x/. Exemplo: aÑejo → a'ñello, [aɲexo] ~ [a'ɲeɲo]

A troca do segmento /x/ pela representação gráfica <h> também foi identificada. A representação gráfica <h> não tem representação fônica em nenhuma das línguas. Os aprendizes ao não reconhecerem o som em nenhuma das duas línguas a associam com outra língua: o inglês, na qual /h/ é uma fricativa glotal. Isto pode ser atribuído ao contato

direto com o inglês que temos através de músicas e filmes, etc... Exemplo: jugo → hugo, [ˈxuŋo] ~ [ˈuŋo].

A troca de /x/ por /g/ é a que menos apareceu. Podemos tentar explicá-la devido ao fato de também ser um fonema velar, apesar de /x/ ter modo diferente, ou seja, /x/ é fricativo e /g/ é oclusivo e vozeado. Não foi levado em conta /g/ ter um alofone fricativo em espanhol porque não aparece em um contexto fonológico próprio para tal. Exemplo: jama → gama, [ˈxama] ~ [ˈgama].

A troca de /x/ por /k/ aparece pouco, mas ainda em número a ser considerado. O fonema /k/ tem o mesmo ponto e modo de articulação tanto no português quanto no espanhol, por isso, não é possível saber em que língua se dá a associação equivocada do som com a representação gráfica. Esse equívoco é dado porque apesar dos fonemas terem modo de articulação diferente, os dois fonemas têm o mesmo ponto de articulação, ou seja, são velares. Além disso, ambos são surdos. Exemplo: espejuelos → especuelos, [espeˈxuelos] ~ [espeˈkuelos].

### **Análise de [r]**

**1º ano/ 63** ocorrências, **45 AF, 16 AI, 2** outros;

**2º ano/ 72** ocorrências, **68 AF, 4 AI**;

**3º ano/ 57** ocorrências, **43 AF, 12 AI, 2** outros;

**4º ano/ 81** ocorrências **68 AF, 12 AI**;

**Totaliza 273** ocorrências.

A troca de /r/ por /ɾ/ foi a mais encontrada nos textos. O fonema /r/ do espanhol e do português têm pontos de articulação diferentes, o do português se assemelha mais a /x/ do que a vibrante múltipla do espanhol. Ao não relacionar o som à representação gráfica, os aprendizes de E/LE interpretam /r/ como um alofone infiel de /ɾ/ do português. Usam o filtro de sua LM, para identificar um fonema de LE. Exemplo: Morro → moro [ˈmoro]~[ˈmoɾo].

A troca de /r/ por /x/ é menos comum, porém apareceu nos textos. Essa confusão ocorre possivelmente devido ao não reconhecimento do fonema vibrante do espanhol. O aprendiz de E/LE não identifica no sistema fonético-fonológico do português e o interpreta como um alofone infiel de [R]. Exemplo: curralo → cuxalo [kuˈralo] ~ [kuˈxalo].

### **CONCLUSÕES**

Ainda que o primeiro ano seja o que mais tenha a dificuldade em relacionar a realização fônica de /x/ e /r/ com uma representação gráfica <j> e <r> ou <rr>, os equívocos estão presentes em todos os anos do curso, mas sempre em um número menor do que o uso de alofones fiéis. A maioria dos equívocos ocorre porque o aprendiz de E/LE tenta aplicar o sistema fonético-fonológico de sua língua materna (o português) em realizações fônicas do espanhol. Na interlíngua é previsto que esse tipo de equívoco pode ocorrer não apenas nos primeiros contatos com uma LE, mas também em etapas mais avançadas do estudo.

Os dados sinalizam que uma pequena parcela dos aprendizes – mais concentrada no 1º ano – escolhe as restrições de marcação em detrimento das de fidelidade, uma vez que a mensagem é decodificada pelo interlocutor e a língua, em tese, teria cumprido sua função. Esses futuros docentes não atentam para o risco de ficarem em um estágio de interlíngua permanente, de que passarão esses problemas aos seus alunos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CORDER, S. P. Dialecto idiosincrásico y análisis de errores. In MUÑOZ LICERAS, Juana (comp). *La adquisición de las lenguas extranjeras: hacia un modelo de análisis de la interlengua*. Madrid: Visor, 1992.

CORDER, S. P. La importancia de los errores del que aprende una lengua segunda. In MUÑOZ LICERAS, Juana (comp). *La adquisición de las lenguas extranjeras: hacia un modelo de análisis de la interlengua*. Madrid: Visor, 1992.

CALLOU, Dinah e LEITE, Yvonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 9 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

COLL, M, MANSELLO, L. Fonética y fonología del español. In MANSELLO, L. (comp) *Español como lengua extranjera*. Universidad de la República, 2002.

MATZENAUER, Carmen, BONILHA, Giovana. *Aquisição da fonologia e teoria da otimidade*. Pelotas: Educat, 2003.

PRINCE, Alan & SMOLENSKY, Paul. 1993. *Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar*. Rutgers University Center for Cognitive Science Technical Report 2.

QUILIS, A. *Principios de fonología y fonética españolas*, Madrid: Arco Libros. S.L, 2000.

SELINKER, Larry. *La interlengua*. In MUÑOZ LICERAS, Juana (comp). *La adquisición de las lenguas extranjeras: hacia un modelo de análisis de la interlengua*. Madrid: Visor, 1992.

SEMINO, Maria Josefina Israel. *Español y Portugués: desenredando las lenguas*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007.

TRUBETZKOY, Nikolai S. *Principios de fonología*. Madrid: Cincel, [1938] 1973.

VANDRESEN, Paulino. Lingüística contrastiva e ensino de línguas estrangeiras. In BOHN, H, VANDERSEN, P.(Org) *Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora UFSC, 1998.

WARDHAUGH, R La hipótesis del análisis contrastivo. In MUÑOZ LICERAS, Juana (comp). *La adquisición de las lenguas extranjeras: hacia un modelo de análisis de la interlengua*. Madrid: Visor, 1992.

## ANEXOS

Cuba es un país de América Central, su capital es La Habana. La ciudad posee muchas fortalezas: La Punta, El **Morro** y La cabaña. La bebida típica es el **mojito** hecho con ron blanco, yerbabuena, hielo picado y **jugo** de limón que se revuelven en un vaso **jaibol**. La base de la coctelería cubana tiene como elemento esencial e indispensable el ron en sus distintas modalidades: blanco, oro o **añejo**. La influencia en la cocina cubana es española y africana. El **ajiaco**, plato típico cubano, es una sopa de viandas y carne. Hay términos muy curiosos para designar a las personas o cosas: gusanos son las personas que **dejan** el país por motivos políticos, **guajiros** o **rufas** son los campesinos, **currало** para **trabajo**, **espejuelos** para gafas, **fajar** para pelear, **guagua** para autobús, **jama** para comida y **manejar** para conducir.

TABELA DA TROCA DE /x/ DO ESPANHOL POR OUTROS FONEMAS

	[□]	[□]	[h]	[k]	[g]	[□]
1º ano	42	36	4	3	2	3
2º ano	41	8	7	1	-	1
3º ano	40	10	4	1	-	5
4º ano	55	8	3	2	1	1
Total	179	62	18	7	3	10

TABELA DA TROCA DE /r/ DO ESPANHOL POR OUTROS FONEMAS

	[□]	[x]
1º ano	13	3
2º ano	3	1
3º ano	8	4
4º ano	10	2
Total	34	10

Agradeço à professora Clara Emilia Silva dos Santos, minha primeira orientadora deste projeto, por sua dedicação e generosidade.